



Partir da dança para a música - um caminho para ensinar

Daniela Fernandes Tuna

Nº:41438

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*

Orientado por

Maria Isabel Ribeiro de Castro

Bragança, 2025

Dedicatória

Aos meus pais, pelo apoio incondicional

Agradecimentos

À professora Maria Isabel Castro o meu agradecimento por toda a ajuda ao longo destes anos, mas principalmente por acreditar em mim e encorajar-me a dar sempre o meu melhor.

Ao professor cooperante Chéu Líbano, pela disponibilidade e paciência que teve comigo.

À Escola Básica e Secundária Miguel Torga por me ter aceitado e recebido tão bem.

Às alunas, para quem este trabalho se destinou.

Aos meus pais, pelo investimento, apoio incondicional e por me guiarem em todos os momentos. Sem eles nada disto seria possível.

Resumo

Este relatório propõe uma análise reflexiva do trabalho de Prática de Ensino Supervisionada (PES), no âmbito do Mestrado Ensino de Educação Musical no Ensino Básico realizado numa turma com 10 alunas dos 5.º e 6.º anos do Curso Articulado de Dança, de uma escola do norte do país. A partir da revisão bibliográfica, da observação e participação direta explora-se a interseção e os contributos entre a dança e a música como ferramenta pedagógica para trabalhar e explorar conceitos musicais. Baseando-se em abordagens de ensino que integram disciplinas artística. O projeto tem como objetivo central evidenciar como é possível, num contexto de um curso de dança, potenciar a aprendizagem musical, ao unir habilidades motoras e rítmicas, nas aulas de Educação Musical, com a Dança. Recorrendo a materiais didáticos, adaptados à realidade das alunas, procurou-se estimular a sensibilidade musical e a expressão corporal, contribuindo para uma compreensão mais rica e intuitiva dos conteúdos da disciplina. Esta exposição, representa uma abordagem prática de integração entre música e dança, refletindo sobre como o ensino da música pode ser ampliado e enriquecido por meio da articulação com outras expressões artísticas, nas aulas de Educação Musical. Pode concluir-se que as atividades realizadas foram importantes, no que concerne à aprendizagem de conteúdos musicais, à integração da dança, como instrumento de trabalho, bem como se apresentaram fatores relevantes para potenciar o envolvimento dos envolvidos, durante as aulas de Educação Musical.

Palavras-chave: Ensino musical, dança, integração artística, pedagogia musical ativa, Educação Musical

Abstract

This report presents a reflective analysis of the Supervised Teaching Practice (STP) carried out within the scope of the Master's Degree in Music Education for Basic Education. The practice took place with a class of ten female students from the 5th and 6th years of the Articulated Dance Course at a school in the north of the country. Drawing on a literature review, observation, and direct participation, this report explores the intersection and contributions of dance and music as a pedagogical tool for working with and exploring musical concepts, based on teaching approaches that integrate artistic disciplines.

The central objective of the project is to demonstrate how, within the context of a dance

course, it is possible to enhance musical learning by combining motor and rhythmic skills in Music Education classes with dance. Using didactic materials adapted to the students' reality, the aim was to stimulate musical sensitivity and body expression, contributing to a richer and more intuitive understanding of the subject's content.

This report represents a practical approach to the integration of music and dance, reflecting on how music education can be broadened and enriched through articulation with other artistic expressions in Music Education classes. It can be concluded that the activities carried out were important for the learning of musical content, for the integration of dance as a working tool, and also served as relevant factors in enhancing student engagement during Music Education classes.

Keywords: Music education, dance, artistic integration, active music pedagogy, Music Education

Índice Geral

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vi
Índice Geral	ix
Índice de Figuras e Tabelas	xii
Introdução.....	14
1. Relatório de Estágio	16
2. Fundamentação contextual e teórica	18
2.1. O contributo da dança no ensino musical	18
2.2. Cruzamento da fundamentação teórica com a prática	19
2.3. Contexto local e repertório tradicional	21
2.4. Objetivos pedagógicos e abordagem integrada.....	22
2.5. Metodologia de trabalho	24
3. Caracterização do contexto educativo	27
3.1. Caracterização da escola.....	27
3.2. Caracterização da turma.....	28
4. Desenvolvimento e aplicação da PES: descrição das aulas em contexto 29	
4.1. Descrição da aula 1 de Educação Musical:17 de novembro de 2023.....	29
4.1.1. Reflexão da intervenção da aula 17 de novembro de 2023- aula 1.....	29
4.2. Descrição da aula 2 de Educação Musical: 05 de janeiro de 2024.....	30
4.2.1. Reflexão da intervenção do dia 05 de janeiro de 2024 – aula 2	30
4.3. Descrição da aula 3 de Educação Musical: 19 de janeiro de 2024.....	30
4.3.1. Reflexão da intervenção do dia 19 de janeiro de 2024 – aula 3	31
4.4. Descrição da aula 4 de Educação Musical: 26 de janeiro de 2024.....	31

4.4.1. Reflexão da intervenção do dia 26 de janeiro de 2024 – aula 4	32
4.5. Descrição da aula 5 de Educação Musical: 02 de fevereiro de 2024.....	32
4.5.1. Reflexão da intervenção do dia 02 de fevereiro de 2024 – aula 5	33
4.6 Descrição da aula 6 de Educação Musical: 23 de fevereiro de 2024.....	34
4.6.1 Reflexão da intervenção do dia 23 de fevereiro de 2024 – aula 6.....	34
4.7 Descrição da aula 7 de Educação Musical: 22 de março de 2024.....	35
4.7.1 Reflexão da intervenção do dia 22 de março de 2024 – aula 7.....	36
4.8 Descrição da aula 8 de Educação Musical: 12 de abril de 2024.....	36
4.8.1 Reflexão da intervenção do dia 12 de abril de 2024 – aula 8.....	37
4.9 Descrição da aula 9 de Educação Musical: 7 de junho de 2024.....	38
4.9.1 Reflexão da intervenção do dia 7 de junho de 2024 – aula 9	38
Considerações Finais	40
Anexos.....	41
Referências bibliográficas	42

Índice de Figuras e Tabelas

Imagem 1 - Fachada da Escola Secundária Miguel Torga - Imagem extraída do site da escola.....	27
Fotografia 1- parte do «jogo da glória».....	32
Fotografia 2 - parte do «jogo da glória».....	32
Fotografia 3 - realização da atividade «La anaconda».....	37
Fotografia 4 - realização da atividade «La anaconda».....	37
Fotografia 5- realização da atividade de precursão corporal «Beggin´».....	39

Introdução

De acordo com Nietzsche, "A dança é a mãe de todas as linguagens" (Nietzsche, citado em Bachelard, 2006, p. 45). A expressão do corpo, através da dança, tem o poder de comunicar sentimentos, emoções e narrativas, de forma única e que acontece em diferentes culturas do mundo. Assim, este relatório intitulado: Partir da dança para a música – um caminho para ensinar, desenvolve-se a partir desta premissa, com base na prática de ensino supervisionada (que passarei a designar de estágio) realizado numa Escola Secundária, no norte do país, em Portugal, no ano de 2023-2024.

Desde cedo, percebi que a dança poderia ser um recurso valioso para despertar, nos alunos, o interesse e a compreensão da música e dos diferentes elementos a ela agregados. Compreendi ainda que a integrações destas duas formas artísticas pode permitir explorar as diferentes dimensões do som e do movimento, favorecendo a aprendizagem de conceitos musicais (como por exemplo o ritmo) de maneira mais intuitiva e envolvente potenciando, mesmo, o trabalho em grupo.

Neste sentido, ao longo da minha formação académica, bem como através da consulta e leitura de obras, artigos e outra literatura, fui influenciada por pedagogos como Émile Jaques-Dalcroze (1865–1950) e Rudolf Laban (1879-1958), cujas abordagens educativas fundem o movimento corporal com a musicalidade, promovendo um desenvolvimento mais holístico do aluno.

Assim, este relatório está estruturado em quatro capítulos, refletindo o percurso realizado ao longo do estágio.

No primeiro capítulo, Relatório de Estágio, apresento a justificação desta opção e a fundamentação inicial do relatório e exploro a relação entre a dança e a música como estratégias pedagógicas no ensino artístico e na Educação Musical. Discorro sobre a importância de aproximar estas duas áreas artísticas no processo de ensino-aprendizagem. O segundo capítulo, Fundamentação Teórica e Contextual, é dividido em três subcapítulos. No primeiro, teço considerações sobre o contributo de Jaques-Dalcroze e Laban, reportando para uma breve síntese das suas abordagens pedagógicas e de como estas influenciaram o trabalho que desenvolvi. No segundo subcapítulo, estabeleço a relação entre dança e música na Educação Musical, exploro ainda a conexão histórica e filosófica entre essas formas de arte, no contexto educacional, com base em autores que defendem uma prática integrada. No terceiro subcapítulo, explano a utilização da dança como ponto de partida para o ensino da música, destacando os benefícios da integração dessas artes, no ensino da música, muito

em concreto, na Educação Musical e focando-me nas potencialidades que, por exemplo, o movimento pode trazer para a compreensão rítmica e melódica.

O terceiro capítulo, intitulado a Caracterização do Contexto Educativo, está dividido em dois subcapítulos. No primeiro, Caracterização da Escola, contextualizo o espaço no qual foi realizada a intervenção pedagógica, traçando o seu perfil institucional e as características das alunas. No segundo subcapítulo, Caracterização da Turma, descrevo, a partir da observação direta e participação colaborativa, a experiência letiva com as alunas envolvidas no estágio, refletindo sobre os seus interesses e desafios ao longo da implementação.

Por fim, o quarto capítulo, Desenvolvimento e Aplicação do Relatório de Estágio, apresento e faço a descrição das aulas planificadas e as reflexões sobre a execução do projeto.

As considerações finais, que encerram o relatório, são uma síntese das aprendizagens e desafios enfrentados durante o estágio, bem como das implicações pedagógicas do trabalho realizado para todos os intervenientes.

1. Relatório de Estágio

"A dança é uma forma de expressão universal que transcende a linguagem falada e escrita, conectando corpo, mente e emoção" (Laban, 1980, p. 54).

Com a ideia subjacente à que se encontra vertida na citação com a qual começo este ponto, iniciei o desenvolvimento do relatório e que procurou espelhar o estágio que agora apresento neste relatório. Assim, quando idealizei este estágio, a minha intenção foi a de criar uma abordagem inovadora no ensino da música, partindo da dança como ponto de partida para a exploração de conceitos e diferentes atividades musicais, nas aulas de Educação Musical, com alunas integradas no ensino artístico.

O objetivo principal do presente estágio teve que ver com a forma como a utilização da dança, enquanto ferramenta de trabalho, pode contribuir para a aprendizagem musical, no sentido de oferecer às alunas uma forma dinâmica e integrada de explorar ritmo, melodia e outras formas de expressão musical. Acredito que o movimento corporal, em sinergia com a música, permite uma compreensão mais profunda e natural dos elementos e conteúdos musicais, além de promover o desenvolvimento global dos alunos.

Neste sentido, a implementação deste estágio, numa escola em Bragança, foi uma oportunidade para testar esta abordagem pedagógica, que, além de inovadora, se baseia em teorias de importantes educadores como Émile Jaques-Dalcroze e Rudolf Laban.

Ao longo dos anos, muitos projetos artísticos têm demonstrado o valor da integração entre diferentes formas de arte no processo de ensino. Um exemplo significativo é o "Método Dalcroze", desenvolvido por Émile Jaques-Dalcroze, que propõe o uso do movimento e da expressão corporal para ensinar e trabalhar música. Esta abordagem tem sido amplamente adotada em várias partes do mundo, sendo reconhecida pela sua capacidade de transformar o ensino tradicional da música, em uma experiência mais envolvente e acessível que integre

e possa abranger uma maior quantidade e alargada de pessoas.

Em Portugal, o projeto "Música e Movimento", desenvolvido pela Associação Portuguesa de Educação Musical (In <https://www.google.com/apem.org.pt/o-papel-do-canto-e-movimento-na-aprendizagem-da-musica>), tem como objetivo incentivar a prática musical através do movimento e da dança, especialmente em contextos escolares. Este projeto, tal como aquele que procurei implementar, valoriza a fusão de expressões e práticas artísticas como uma forma de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos uma experiência integrada e interativa.

Acredito que, ao recorrer à dança como uma estratégia pedagógica, este trabalho de estágio contribua para o enriquecimento da prática educativa em Educação Musical.

Para o efeito foram definidos objetivos específicos, tais como:

- desenvolver competências musicais, através do movimento;
- explorar a relação entre ritmo corporal e ritmo musical;
- promover a interação entre música e dança, no contexto educativo.

Desta forma, procurei criar um ambiente de aprendizagem em que as alunas não só adquirissem conhecimentos musicais, mas também experimentassem e experienciassem a música de uma maneira mais viva e corporal.

Com a implementação do presente estágio, espera-se poder contribuir para a valorização de abordagens pedagógicas inovadoras, que reconhecem a importância de integrar diferentes formas de expressão artística no ensino da Educação Musical, como é o caso da dança.

2. Fundamentação contextual e teórica

2.1. O contributo da Dança no Ensino da Música e na Educação Musical

A dança e a música têm estado interligadas ao longo da história humana, sendo duas formas de expressão artística que envolvem ritmo, movimento e emoção. A integração da dança no ensino da música e nas aulas de Educação Musical tem sido explorada em diversas correntes pedagógicas, como as propostas de Émile Jaques-Dalcroze e Rudolf Laban, que argumentam que o movimento pode facilitar a aprendizagem de conceitos musicais. Em muitas culturas, o ensino da música, de índole tradicional, baseia-se fortemente na combinação de som e movimento, como acontece com as danças folclóricas, que têm sido usadas como ferramentas para a preservação cultural e educacional. Em Portugal, podemos assistir a diferentes e diversas ações que englobam a dança e a música, enquanto processo pedagógico. A título de exemplo, existem escolas na região norte do país, onde se recorre às danças tradicionais (os pauliteiros de Miranda do Douro, por exemplo) para integrar outras valências, como a música.

No contexto da implementação deste estágio, que foca a integração da dança no ensino da música, é importante destacar a importância da Educação Musical enquanto ferramenta de desenvolvimento integral dos alunos. A dança, sendo uma forma de arte performativa, permite que os alunos experimentem a música de forma mais profunda, uma vez que o movimento físico pode facilitar a aprendizagem do ritmo, do fraseado musical e da dinâmica. Esta abordagem é especialmente eficaz no desenvolvimento de uma compreensão marcada e intuitiva dos conceitos musicais.

Émile Jaques-Dalcroze (1865–1950), um dos precursores na utilização do movimento como estratégia pedagógica, desenvolveu o conceito de "euritmia", um método de ensino musical que se baseia no movimento corporal para desenvolver a assimilação rítmica e a expressividade musical. Assim, a euritmia propõe que o corpo seja utilizado como instrumento, promovendo uma forma de aprendizagem mais integrada e que atenda ao desenvolvimento físico, mental e emocional do aluno. Este pedagogo acreditava que o movimento permitia uma ligação mais natural com a música, defendendo que "o corpo deve sentir antes de entender" (Dalcroze, 1921, p. 43).

Por sua vez, Rudolf Laban (1879–1958), um dos grandes teóricos do movimento e

coreógrafo, também desenvolveu conceitos que são aplicáveis ao ensino da música. O seu sistema de notação do movimento, a "Labanotation", e a sua análise das qualidades do movimento, incluindo fluência, peso, espaço e tempo, oferecem uma forma sistemática de entender como o movimento pode ser usado para expressar e compreender a música. Este autor enfatizou a importância de uma abordagem holística à educação, onde o corpo e a mente estão em sintonia para uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Zoltán Kodály (1882–1967), por sua vez, foi um defensor da importância da música no desenvolvimento humano e acreditava que a educação musical deveria ser acessível a todos, desde as idades mais precoces. A sua abordagem ao ensino da música é centrada no conceito de que a aprendizagem musical deve estar baseada em experiências concretas, como o canto e o movimento, para que os alunos possam internalizar os conceitos musicais de forma eficaz. Para Kodály, o canto é uma ferramenta fundamental para a educação musical, e as danças tradicionais, como as utilizadas nas suas propostas pedagógicas, são recursos ideais para ensinar ritmo, melodia e harmonia. Assim, as suas ideias contribuem diretamente para a integração da dança no ensino musical, pois ajudam as alunas a experimentar a música de uma maneira mais prática.

Já Béla Bartók (1881–1945), compôs e fez vasta pesquisa sobre a música folclórica, especialmente a da Hungria e das regiões vizinhas, sendo pioneiro na utilização da música popular como recurso pedagógico. Ele acreditava que a música folclórica e as danças tradicionais eram fundamentais para o desenvolvimento musical das crianças, pois estavam imersas em ritmos e melodias naturais, proporcionando uma experiência autêntica de aprendizagem. Assim, como Kodály, Bartók via a música e a dança como formas interligadas de arte, com o movimento físico proporcionando uma melhor compreensão dos conceitos musicais. A abordagem de Bartók à música e à dança nas escolas é um excelente exemplo de como essas duas áreas podem se complementar no ensino musical.

2. 2 Cruzamento da fundamentação teórica com a prática

A integração da dança e da educação musical, como defendem diversos autores já referidos, é um processo dinâmico que exige uma abordagem holística para que as alunas, para quem este estágio foi delineado, possam compreender de maneira profunda a inter-relação entre essas duas formas de expressão artística.

Émile Jaques-Dalcroze, ao desenvolver o conceito de "euritmia", demonstrou como o movimento corporal pode ser um veículo poderoso para a compreensão de conceitos musicais. A sua prática pedagógica é centrada na ideia de que o movimento não é apenas um complemento à música, mas uma ferramenta essencial para a sua aprendizagem. Ao aplicar a euritmia no ensino, os alunos experimentam fisicamente o ritmo, o tempo e a melodia, o que facilita uma assimilação intuitiva dos conceitos musicais. No contexto do meu estágio, as atividades de dança permitiram que os alunos não só ouvissem a música, mas a vivessem corporalmente, associando o ritmo ao movimento. Isso não apenas facilitou o entendimento dos conteúdos musicais, mas também proporcionou uma forma de as alunas se expressarem fisicamente, internalizando o conhecimento de maneira natural e eficaz.

Rudolf Laban, com a sua abordagem à análise do movimento e a notação do movimento (Labanotation), também influenciou a interseção entre música e dança. Laban entendia o movimento como uma linguagem que expressa a música, e os seus princípios de fluidez, peso, espaço e tempo foram incorporados nas atividades práticas do estágio. A sua teoria de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação foi aplicada ao planejar as atividades de dança, que se cruzaram diretamente com os conceitos musicais abordados na sala de aula. As atividades de dança e movimento utilizadas no meu estágio ajudaram os alunos a expressar as dinâmicas musicais de maneira mais intuitiva, alinhando-se com a visão de Laban de que o movimento deve ser uma extensão da música, não algo separado dela.

Além destes autores, as abordagens de Zoltán Kodály e Béla Bartók também foram fundamentais na parte prática do presente estágio. Kodály defendia que o canto e o movimento são ferramentas poderosas para o ensino da Educação Musical, e essa ideia foi explorada no estágio ao integrar canções e danças tradicionais. Ao trabalhar com canções tradicionais brasileiras, procurei aplicar os princípios de Kodály, utilizando o canto como um veículo para o ensino da Educação Musical, com a dança ajudando a promover uma dimensão corporal à música. Bartók, por sua vez, com a sua ênfase na música folclórica, reforçou a importância de integrar as tradições culturais e de usar as danças populares como uma forma autêntica de ensinar ritmo e melodia. Ao trabalhar com danças tradicionais, as alunas puderam experimentar a música, de uma forma viva e direta, tal como Bartók oferecia, através da ligação profunda com as raízes culturais.

2.3. Contexto Local e Repertório Tradicional

No caso deste estágio, foi importante contextualizar a proposta de acordo com o ambiente educacional e cultural da região onde foi implementado. A região e a cidade na qual foi realizado o trabalho, apresenta uma rica herança cultural e histórica, e oferece um vasto repertório de danças e músicas tradicionais que podem ser integradas no currículo escolar. A música tradicional portuguesa, especialmente aquela que está enraizada nas regiões mais rurais, como o nordeste transmontano, contém um vasto repertório que pode ser explorado pedagogicamente, através da dança.

Neste sentido, as danças tradicionais portuguesas, como a "chula", o "vira" e o "malhão", entre outras, são excelentes recursos para promover o ensino musical, nas aulas de Educação Musical, uma vez que combinam elementos rítmicos, melódicos e culturais que estão profundamente ligados à identidade nacional. A utilização dessas danças, no contexto escolar, não só ajuda a preservar o património cultural, como também oferece aos alunos uma oportunidade de experimentar a música de uma forma envolvente e fisicamente ativa. Além disso, o uso de danças tradicionais pode facilitar a compreensão de formas musicais e padrões rítmicos complexos, pois o movimento ajuda a internalizar os conceitos, de maneira intuitiva.

Nas minhas aulas procurei, não só, basear-me em músicas tradicionais portuguesas, mas também integrar outras de diferentes partes do mundo.

Neste âmbito, no decorrer do relatório, mais especificamente no ponto 4, são apresentadas algumas atividades que foram criadas e desenvolvidas tendo em conta esta temática.

Neste enquadramento, a proposta de ensino-aprendizagem da música na Educação Musical através da dança, com base no repertório tradicional, também encontra apoio nos princípios defendidos por pedagogos como Carl Orff (1895-1982), que sugeria que as crianças devem ser envolvidas em atividades de movimento, dança e percussão como uma forma de introdução à música. A abordagem Orff-Schulwerk incentiva o uso de ritmos corporais e percussão para explorar conceitos musicais, e a integração da dança fortalece essa abordagem, permitindo uma interação mais direta e física com a música.

Por fim, referir que, ao longo do trabalho que desenvolvi durante o estágio, procurei integrar esta abordagem, onde a dança/movimento/ritmo, fossem parte integrante do processo de aprendizagem de diferentes conceitos e atividades musicais.

2.4. Objetivos Pedagógicos e Abordagem Integrada

O ensino de música, e em particular da Educação Musical, tem evoluído significativamente, e métodos que promovem uma aprendizagem ativa e experiencial têm ganhado destaque. Assim, a abordagem tradicional, que se foca principalmente na teoria e na prática instrumental, muitas vezes ignora outros meios de expressão e compreensão musical que podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a integração da dança no ensino da Educação Musical, especificamente através do repertório tradicional, propõe uma abordagem pedagógica mais ampla e inclusiva, que reconhece o papel fundamental do movimento como ferramenta de internalização dos conceitos musicais.

Deste modo, através deste estágio, foram delineados os seguintes objetivos pedagógicos, com base numa metodologia de ensino inovadora e contextualizada:

- Promover a compreensão dos conceitos musicais através do movimento e da dança: Neste sentido, o ensino de conceitos como ritmo, melodia e dinâmica pode tornar-se abstrato e difícil de entender quando ensinado de forma exclusivamente teórica. No entanto, quando os alunos são incentivados a aprender música através do corpo e do movimento, como acontece na dança, esses conceitos tornam-se mais tangíveis. Desta maneira, o uso da dança permite que os alunos “sintam” o ritmo e o fraseado da música, internalizando-os através do movimento corporal. A coordenação, necessária para executar passos de dança de forma sincronizada com a música, facilita a compreensão e a memorização dos padrões rítmicos e melódicos.

O movimento oferece assim, uma conexão direta com o tempo musical, criando uma compreensão física do ritmo e da estrutura musical. O processo de aprender uma coreografia, que acompanha uma peça musical, envolve perceber não só o compasso, mas também as alterações de intensidade (dinâmica) e a organização da frase musical, o que torna a compreensão musical mais intuitiva. A dança torna-se assim uma extensão física da música, onde o corpo age como o instrumento de aprendizagem.

- Valorizar o repertório musical e cultural tradicional: Um dos objetivos centrais deste projeto foi a promoção do património cultural de diferentes partes do mundo, utilizando a música e a dança tradicionais como veículos para a educação musical. Na minha opinião, devido à grande taxa de migração, é cada vez mais importante conhecer e dar a conhecer outras músicas e danças tradicionais, principalmente para integrar novos alunos vindos de outros países.

- Desenvolver a expressão corporal e a consciência rítmica:

A dança representa uma outra forma de arte que permite uma exploração profunda da expressão corporal. Com a dança, os alunos desenvolvem competências psicomotoras essenciais para o seu desenvolvimento global. A consciência rítmica, que é essencial para a música, é desenvolvida de forma orgânica através do movimento corporal. Através da prática da dança, os alunos tornam-se mais sensíveis ao ritmo, não apenas no sentido musical, mas também em termos de coordenação motora e equilíbrio. A precisão necessária para sincronizar movimentos ao ritmo da música aumenta a atenção e a capacidade de resposta aos estímulos auditivos.

- Estimular o trabalho colaborativo e a interação social:

A dança, especialmente quando feita em grupo, é uma atividade que promove fortemente o trabalho em equipa e a colaboração entre os alunos. Ao aprenderem uma dança, os alunos são instigados a trabalhar juntos para garantir a sincronia dos movimentos e o sucesso da performance coletiva. Este processo estimula competências como a comunicação, a empatia e a cooperação, que são essenciais para o desenvolvimento social dos alunos.

Neste contexto, esta área artística exige que os alunos se coordenem entre si e estejam atentos aos outros, promovendo o espírito de equipa. Cada aluno tem um papel ativo na execução da coreografia, o que cria um sentimento de interdependência. Além disso, a natureza performativa da dança gera um ambiente de partilha e confiança, onde todos se sentem à vontade para se expressarem de forma mais livre e criativa, fortalecendo assim as suas relações interpessoais.

- Incluir alunos com diferentes estilos de aprendizagem:

A abordagem integrada entre música e dança favorece a inclusão de alunos com diferentes estilos de aprendizagem. Para muitos, a aprendizagem auditiva ou visual tradicional pode não ser a forma mais eficaz de absorver conceitos musicais. Ao incorporar a dança, alunos que são mais sinestésicos — ou seja, que aprendem melhor através do movimento — têm a oportunidade de se destacar e de aprender de forma mais eficiente.

Além disso, a natureza colaborativa da dança permite que todos os alunos, independentemente das suas capacidades individuais, participem ativamente e sintam que estão a contribuir para o resultado final.

2.5 Metodologia de trabalho

A metodologia adotada neste trabalho foi cuidadosamente estruturada para assegurar a coerência entre os objetivos definidos, os conceitos apresentados na fundamentação teórica e a implementação prática das atividades realizadas com a turma. Este alinhamento permitiu garantir que o processo de ensino-aprendizagem fosse significativo e efetivo, atendendo às especificidades do contexto educativo e ao perfil das alunas.

O desenvolvimento do estágio seguiu uma abordagem prática e reflexiva, baseada em diferentes etapas de trabalho, tais como: Processos e Abordagens Utilizadas; Ferramentas e Recursos; Implementação e Avaliação, que seguidamente se apresentam, de forma mais desenvolvida.

Processos e Abordagens Utilizadas

1. Observação Direta:

A primeira etapa da PES foi a observação direta da turma. Este processo teve como objetivo conhecer o contexto da sala de aula, as características das alunas e as dinâmicas do grupo. Durante as observações, registaram-se informações sobre a interação entre as alunas, os níveis de interesse demonstrados e as possíveis lacunas no conhecimento prévio relacionado à Educação Musical. Este levantamento inicial foi crucial para ajustar as estratégias pedagógicas às necessidades reais das alunas.

2. Planificação Colaborativa e Contextualizada:

Com base na observação, a planificação das atividades foi feita de forma a integrar elementos da Educação Musical e da dança, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar. A abordagem seguiu os princípios de Zoltán Kodály, que enfatizam o uso da voz como instrumento principal e valorizam a relação entre movimento, música e expressão corporal. Para isso, foram criados arranjos musicais adaptados que exploraram as capacidades das alunas e incentivaram o seu desenvolvimento musical e artístico.

3. Registo e Documentação:

Durante todo o processo, foram utilizados diferentes métodos de registo, como fotografias, gravações de áudio e vídeo, e um diário de bordo. Estes registos serviram para documentar

o progresso das alunas, identificar aspetos a melhorar e permitir uma avaliação contínua do impacto das atividades.

Ferramentas e Recursos

1. Materiais Didáticos Personalizados:

Foram desenvolvidos materiais didáticos que integraram elementos musicais e corporais, como exercícios rítmicos e melodias adaptadas para o nível das alunas. Estes materiais foram utilizados para explorar conteúdos de Educação Musical de forma prática e interativa, atendendo às necessidades e interesses das turmas.

2. Recursos Tecnológicos:

As ferramentas tecnológicas foram utilizadas para captar e analisar o desempenho das alunas, promovendo um feedback mais detalhado e construtivo, assim como para reproduzir as músicas utilizadas nas aulas.

3. Instrumental Orff:

Além da voz, foram introduzidos instrumentos Orff para explorar conteúdos rítmicos e melódicos. Esses instrumentos permitiram que as alunas experimentassem, de forma prática, os conceitos trabalhados nas aulas de Educação Musical e ajudaram a estabelecer uma conexão entre a teoria musical e a prática artística.

Implementação e Avaliação

Durante as sessões, a metodologia adotada baseou-se em três momentos principais:

1. Desenvolvimento Prático:

As alunas participaram ativamente em atividades rítmicas e melódicas, utilizando a voz, o corpo e os instrumentos como meios de expressão. Estas atividades foram desenhadas para estimular a criatividade, o trabalho em equipa e a coordenação motora, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluna.

2. Desenvolvimento Teórico:

Baseando-me na abordagem pedagógica de Carl Orff, a prática precede a teoria. Após o desenvolvimento prático, apresentavam-se os conceitos teóricos e os objetivos das atividades, utilizando exemplos musicais e exercícios práticos

3. Reflexão e Avaliação:

No final de cada sessão, era reservado um momento para reflexão em grupo. As alunas eram incentivadas a partilhar as suas experiências, identificar dificuldades e sugerir melhorias para futuras atividades. Este momento de partilha também foi aproveitado para avaliar o impacto das aulas e ajustar os planos de acordo com o *feedback* recebido.

A metodologia de trabalho foi, portanto, flexível e adaptativa, respondendo às necessidades do contexto e às particularidades das alunas. A integração entre prática e teoria permitiu que os objetivos definidos fossem alcançados de forma eficiente, promovendo uma experiência educativa enriquecedora e significativa.

3. Caracterização do Contexto Educativo

3.1. Caracterização da Escola

Como já foi referido, a Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi realizada no ano letivo de 2023/2024 numa escola do norte do país (Imagem 1- Fachada do local da PES) de Portugal. Esta escola integra o Agrupamento de Escolas Miguel Torga, que conta com três instituições de ensino: a Escola Secundária Miguel Torga, o Centro Escolar Santa Maria e o Jardim de Infância Gimonde. O agrupamento oferece uma ampla gama de ciclos de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, promovendo um ambiente educativo diversificado e inclusivo.

Assim, a escola é uma instituição reconhecida pela sua excelência no ensino e pelo compromisso em promover a formação integral dos seus alunos, oferecendo não só uma sólida formação académica, como também a oportunidade de participar em diversas atividades extracurriculares, como a música, a dança e o desporto.

O local conta também com instalações bem equipadas, incluindo salas de convívio, uma biblioteca, um auditório e espaços desportivos, que contribuem para um ensino dinâmico e interativo. A prática pedagógica nesta instituição é orientada por princípios de inclusão, inovação e sucesso educativo, criando oportunidades de aprendizagem que respeitam as necessidades e os ritmos de cada aluno.



Imagem 1- Fachada do local da PES, extraída do site da escola referida.

3.2. Caracterização da Turma

O estágio foi realizado numa turma composta por onze alunas, dos 10 aos 12 anos de idade, do 5.º e 6.º ano de escolaridade, do curso básico de dança em regime articulado, que funciona com uma única aula semanal, às sextas-feiras, às 10h30, com a duração de uma hora e meia. O grupo de alunas, integrava 7 a frequentar o 5.º ano e 4 alunas no 6.º ano de escolaridade, o que contribuiu para proporcionar um ambiente mais individualizado e focado nas necessidades individuais de cada estudante.

De salientar que as alunas demonstram uma cultura geral interessante e uma curiosidade notável, o que tornou o processo de ensino-aprendizagem muito motivador para o professor. O grupo apresentou sempre uma atitude positiva e entusiasta, especialmente pela forte ligação entre a música e a dança, o que se revelou uma mais-valia no desenvolvimento das aulas de Educação Musical.

Em suma, a predisposição das alunas para aprender e explorar novas formas de expressão artística através da dança facilitou a implementação de atividades mais dinâmicas e interativas, aproveitando as suas competências já desenvolvidas na área da dança.

4. Desenvolvimento e aplicação da PES: descrição das aulas em contexto

4.1. Descrição da aula 1 de Educação Musical: 17 de novembro de 2023

A primeira aula de estágio lecionada no dia 17 de novembro de 2023, foi concebida com o objetivo de trabalhar conceitos fundamentais da Educação Musical, como os instrumentos da orquestra, as dinâmicas, as variações melódicas e o sentido de pertença a um grupo. Além disso, a aula permitiu abordar o ritmo, a polirrítmica, a alteração tímbrica e a atonalidade, promovendo ainda a compreensão de séries de sons. A atividade escolhida, intitulada "Orquestra de Papel", foi direcionada para alunas do 5.º e 6.º anos e teve a duração de 90 minutos.

A aula iniciou com uma breve explicação sobre instrumentos convencionais e não convencionais, seguida da apresentação da peça Children's Album de Pyotr Tchaikovsky, explorando a sua forma ternária. As alunas foram então orientadas a criar uma representação visual e sonora da música utilizando folhas de papel, experimentando diferentes formas de manipular o material para produzir sons e padrões visuais que refletissem as dinâmicas e a melodia.

A execução da atividade revelou-se rica em criatividade, com as alunas explorando tanto o som quanto o movimento de maneira expressiva. A experiência foi concluída com uma reflexão em grupo, onde as alunas partilharam as suas representações e discutiram a relação entre a música e os elementos visuais criados. De forma a suscitar curiosidade foi-lhes ainda solicitado que pesquisassem sobre Tchaikovsky e os seus três grandes bailados, também com o objetivo de existir ligação com a história da música.

4.1.1. Reflexão da intervenção da aula do dia 17 de novembro de 2023- aula 1

A aula de Educação Musical, lecionada pela professora estagiária Daniela Tuna iniciou às 10:30h, na sala de EM2 (Educação Musical 2).

A aula começou, como era hábito, com os discentes a entrarem na sala e a ocuparem os respetivos lugares esperando diretrizes da professora estagiária. Sendo a 1ª aula que estava a lecionar, apresentava grande receio de cometer alguma falha.

A reflexão sobre esta aula revelou um balanço positivo, apesar do nervosismo inicial da

professora estagiária. Com o apoio do professor titular da turma, foi possível manter o plano conforme delineado, bem como observar o entusiasmo das alunas o que demonstrou que a atividade captou a atenção e promoveu uma aprendizagem significativa.

4.2. Descrição da aula 2 de Educação Musical: 5 de janeiro de 2024

A segunda aula, realizada no dia 5 de janeiro de 2024 com a duração de 90 minutos, trouxe como foco a canção tradicional brasileira *Casa de Farinha*, permitindo um aprofundamento das competências musicais e culturais. A aula foi estruturada em várias etapas, começando pela contextualização histórica e cultural da música, seguida da análise da letra e do vocabulário. As alunas foram, então, conduzidas no ensino da melodia e da dança tradicional associada à música, culminando na criação de uma coreografia própria, incentivando a expressão corporal.

Durante esta aula, as alunas tiveram também a oportunidade de cantar os dois primeiros versos da música utilizando o nome das notas, o que foi complementado com exercícios de escrita musical para reforçar a compreensão teórica. Jogos musicais individuais e em grupo proporcionaram um momento lúdico de consolidação dos conteúdos trabalhados.

4.2.1. Reflexão da intervenção do dia 5 de janeiro de 2024 – aula 2

A aula começou como habitualmente, com a entrada das alunas e da professora estagiária na sala de aula.

A reflexão desta intervenção evidenciou o impacto positivo da atividade. A introdução de uma canção brasileira gerou grande entusiasmo entre as alunas, que demonstraram curiosidade e empenho em aprender a dança e a melodia. A integração entre a música e a dança possibilitou uma experiência imersiva, valorizando a diversidade cultural e as competências musicais.

4.3. Descrição da aula 3 de Educação Musical: 19 de janeiro de 2024

A terceira aula, realizada no dia 19 de janeiro de 2024 com a duração de 90 minutos, centrou-se no timbre e foi estruturada de maneira interativa e dinâmica. A atividade principal consistiu num jogo em que as alunas, dispersas pela sala com os olhos fechados, eram desafiadas a produzir sons ao serem tocados pelo professor. As colegas deviam

adivinhar quem produzia cada som, sendo posteriormente orientados a refletir sobre como distinguiram os sons.

Esta abordagem permitiu introduzir o conceito de timbre de forma prática e acessível, incentivando a audição atenta e a percepção das características sonoras individuais. A aula foi marcada pelo entusiasmo das alunas, que demonstraram envolvimento e interesse

4.3.1. Reflexão da intervenção do dia 19 de janeiro de 2024- aula 3

Após todas entrarem na sala de aula, foi explicado às alunas o que era proposto fazer nesse dia. O entusiasmo era grande e as competências que eram pretendidas ser trabalhadas ficaram esclarecidas.

A reflexão sobre a intervenção destacou a eficácia da atividade em atingir os objetivos propostos, com as competências relacionadas ao timbre bem assimiladas pelas alunas.

4.4. Descrição da aula 4 de Educação Musical: 26 de janeiro de 2024

A quarta aula, ocorrida no dia 26 de janeiro de 2024 com a duração de 90 minutos, foi dedicada ao Jogo da Glória (Imagem 2 e 3- parte do «jogo da glória»), adaptado para o contexto musical. Este jogo foi usado para trabalhar competências como a leitura de notas, o canto com o nome das notas e a dinâmica musical em grupo, promovendo também o sentido de pertença e afinidade entre as alunas.

A explicação das regras do jogo antecedeu a sua execução, que proporcionou um ambiente descontraído e colaborativo. As alunas participaram ativamente, mostrando grande motivação e envolvimento. Através do jogo, foi possível consolidar conteúdos de forma lúdica e eficaz, permitindo às alunas exercitar o que aprenderam ao longo do estágio.



Imagem 2- parte do «jogo da glória»

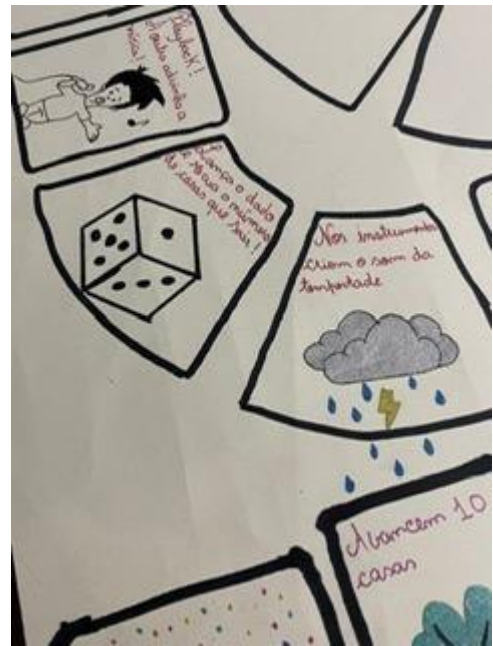


Imagem 3 - parte do «jogo da glória»

4.4.1. Reflexão da intervenção do dia 26 de janeiro de 2024 – aula 4

A reflexão final sobre a intervenção desta aula destacou o sucesso da atividade em integrar aprendizagem e diversão, promovendo um ambiente harmonioso e estimulante para o desenvolvimento musical e social. Ao longo das aulas, observou-se uma evolução significativa no interesse, participação e compreensão das alunas, demonstrando que o Trabalho de PES atingiu os objetivos traçados de forma satisfatória.

4.5 Descrição da aula 5 de Educação Musical: 2 de fevereiro de 2024

A quinta aula de Educação Musical, realizada no dia 2 de fevereiro de 2024 com a duração de 90 minutos, foi inteiramente dedicada à exploração da música clássica através de uma atividade de percussão corporal com a obra "Marcha Turca", de Wolfgang Amadeus Mozart. Este trabalho visou não só desenvolver competências musicais e motoras, como também proporcionar um maior conhecimento do contexto histórico e musical da peça, ampliando a apreciação das alunas pela música erudita.

Como referi, a aula iniciou com a audição atenta da "Marcha Turca" e as alunas foram incentivadas a identificar elementos marcantes da música, como o ritmo, o timbre e a

dinâmica. Foi-lhes apresentado o contexto histórico da obra, abordando a sua composição no século XVIII e o papel de Mozart na música clássica, destacando a sua influência no panorama musical. O momento da introdução da obra serviu para enquadrar a atividade e despertar o interesse das alunas pela peça.

De seguida, começou a exploração prática dos ritmos. A composição musical foi dividida em pequenas secções rítmicas, e cada grupo de alunas ficou responsável por praticar um padrão rítmico, usando a percussão corporal, com palmas, batidas no peito e estalos de dedos. A prática dos exercícios começou de forma isolada, com cada grupo focado na sua parte, e progrediu para a junção de todas as secções, criando uma execução rítmica coletiva e sincronizada da música. Este processo não só contribuiu para se trabalhar a coordenação motora e a capacidade de atuar em equipa, como também reforçou a atenção auditiva e a concentração.

4.5.1. Reflexão da intervenção do dia 2 de fevereiro de 2024 – aula 5

Nesta aula, foi realizado um exercício com ritmos corporais, que foi muito bem aceite pelas alunas.

A aula foi extremamente positiva, com as discentes mostrando um grande envolvimento na atividade. Apesar de algumas dificuldades iniciais em coordenar os movimentos com o ritmo da música, estas foram sendo superadas com prática e paciência. Foi gratificante observar como a obra de Mozart, apesar de sua complexidade e carácter clássico, conseguiu cativar o interesse das alunas. A interação entre elas foi notável, com um forte espírito de equipa e colaboração para alcançar o objetivo comum de sincronização, tão importante na área da dança.

No final da aula, as alunas demonstraram satisfação com o resultado e algumas mencionaram nunca ter imaginado que uma música clássica pudesse ser tão divertida de trabalhar. Este *feedback* foi particularmente motivador, pois reforçou a ideia de que a música erudita pode ser adaptada de forma criativa e acessível ao contexto escolar, promovendo o gosto pela música e uma vivência significativa da mesma.

4.6. Descrição da aula 6 de Educação Musical: 23 de fevereiro de 2024

A sexta aula, realizada no dia 23 de fevereiro de 2024 com a duração de 90 minutos, foi baseada na música "When I'm Gone", popularmente conhecida pela "cup song". O objetivo principal foi trabalhar a coordenação motora, o trabalho em equipa e a contextualização histórica da música, promovendo um envolvimento ativo das alunas com uma atividade prática e dinâmica.

A aula iniciou com uma breve introdução sobre a origem da "cup song", explicando como a música ganhou popularidade no filme "Pitch Perfect" e se tornou um fenómeno cultural. As alunas mostraram-se imediatamente curiosas, pois muitas já conheciam a música, o que gerou uma atmosfera de entusiasmo desde o início.

A atividade prática começou com a distribuição de copos descartáveis para cada aluna. Foram explicados os passos básicos do ritmo, que consistiam em batimentos com as mãos e movimentos específicos com os copos. Inicialmente, o foco foi na aprendizagem individual, para que cada uma pudesse dominar a sequência. Após várias repetições, foi introduzida a música como acompanhamento, aumentando o desafio de sincronização e ritmo. Por fim, as alunas foram organizadas em pequenos grupos para executar o exercício em conjunto, promovendo a interação e o espírito de equipa.

4.6.1. Reflexão da intervenção do dia 23 de fevereiro de 2024 – aula 6

Entendo que esta 6.^a aula foi a mais motivadora para as alunas. Utilizei uma música que as mesmas escolheram e foram criados ritmos para fazer em copos de plástico.

A aula foi marcada pelo o envolvimento e a motivação das alunas. Desde o início, ficou evidente que a escolha da música foi acertada, pois muitas já tinham uma ligação prévia com ela, o que facilitou o processo de aprendizagem e aumentou a sua participação ativa. Durante a atividade, houve momentos de desafio, especialmente para algumas alunas que encontraram dificuldade em coordenar os movimentos com o ritmo. No entanto, a persistência e o apoio mútuo entre as colegas criaram um ambiente positivo, no qual todas se sentiram encorajadas a continuar.

A integração dos copos trouxe um elemento lúdico e diferente, que cativou a atenção das

alunas e tornou a aula especialmente dinâmica. O trabalho em grupo foi um destaque, pois permitiu que as alunas se conectassem umas com as outras e percebessem a importância de cooperar para alcançar um resultado harmônico.

No final da aula, percebi que as alunas não só desenvolveram competências musicais e motoras, mas também experimentaram um momento de partilha e diversão, que é essencial para fortalecer o vínculo com a música e entre elas mesmas. Foi muito gratificante observar o entusiasmo com que pediram para repetir a atividade em aulas futuras, o que demonstra o impacto positivo deste tipo de abordagem prática e interativa.

4.7 Descrição da aula 7 de Educação Musical: 22 de março de 2024

A sétima aula, realizada no dia 22 de março de 2024 com a duração de 90 minutos, foi organizada em duas atividades principais: a percussão corporal da música "Levitating", de Dua Lipa, e a execução de um "Jogo da Glória". Esta aula foi pensada para promover a interação entre as alunas, estimular a coordenação motora e trabalhar a dinâmica em grupo, ao mesmo tempo que ampliava o repertório musical das estudantes com uma música contemporânea e familiar.

A sessão começou com a audição da música "Levitating", acompanhada por uma breve contextualização da sua popularidade e impacto na música pop atual. Esta introdução foi essencial para criar um ponto de ligação com as alunas, que demonstraram entusiasmo ao reconhecer a música. Passou-se então à exploração rítmica da canção. A melodia foi dividida em secções, e as alunas trabalharam individualmente os padrões de percussão corporal associados a cada parte. Após a prática em separado, todas as secções foram unidas, resultando numa execução coletiva que exigiu concentração, coordenação e espírito de equipa.

A segunda parte da aula foi dedicada à execução do jogo da glória. Este tinha sido introduzido anteriormente, mas, devido a limitações de tempo, não fora concluído. Para agilizar o processo e garantir maior fluidez, desta vez foram utilizados dois dados, permitindo que o jogo se desenvolvesse de forma mais dinâmica. Este momento lúdico foi também uma oportunidade para reforçar o convívio e a cooperação entre as alunas.

4.7.1. Reflexão da intervenção do dia 22 de março de 2024 – aula 7

Creio que a aula foi positiva, mas revelou alguns desafios. Na primeira atividade, embora a maioria das alunas tenha participado com entusiasmo, houve momentos de dispersão, sobretudo durante a prática das secções rítmicas. Também me senti um pouco «perdida», pois a atividade que propus teve pouco tempo de duração. Tive o auxílio do professor cooperante para saber como proceder com o resto da aula. A escolha de uma música moderna e conhecida ajudou a captar a atenção, mas manter o foco no trabalho técnico revelou-se mais difícil do que o esperado. Mesmo assim, o resultado final foi satisfatório, com a maioria das alunas conseguindo executar a percussão corporal em grupo de forma sincronizada.

Quanto ao jogo da glória, este foi um sucesso, com as alunas demonstrando grande envolvimento e espírito de competição saudável. O uso dos dois dados facilitou o andamento do jogo e garantiu que todas participassem ativamente. No entanto, a gestão do tempo revelou-se novamente um desafio, pois a atividade acabou por ocupar mais tempo do que o planeado. Este momento, contudo, foi crucial para fortalecer os laços entre as alunas e proporcionar um encerramento divertido à aula.

4.8 Descrição da aula 8 de Educação Musical: 12 de abril de 2024

A oitava aula, realizada no dia 12 de abril de 2024 com a duração de 90 minutos, focou-se numa atividade rítmica e de coordenação motora com a música "La Anaconda" (Imagem 4 e 5 - Realização da atividade «La anaconda»), uma canção tradicional peruana. O objetivo era proporcionar uma experiência musical imersiva e culturalmente enriquecedora, aliando o trabalho rítmico à integração de elementos da dança.

A aula começou com a apresentação da música e do seu contexto cultural. As alunas aprenderam sobre as origens da canção e a sua importância na tradição musical do Peru. Este momento inicial foi fundamental para criar uma conexão mais profunda com a atividade, despertando a curiosidade e o respeito pela diversidade cultural.

De seguida, iniciou-se a explicação da coreografia rítmica, que combinava passos de dança simples com movimentos sincronizados de percussão corporal. A prática foi feita em etapas,

começando com os passos básicos sem música e, posteriormente, integrando a pulsação rítmica com o acompanhamento instrumental. Para enriquecer a atividade, instrumentos Orff foram introduzidos, permitindo que as alunas marcassem a pulsação e criassem um suporte sonoro para a dança.

4.8.1. Reflexão da intervenção do dia 12 de abril de 2024 – aula 8

Esta aula destacou-se, em minha opinião, como uma das mais envolventes e bem-sucedidas do estágio. A música "La Anaconda" foi extremamente bem recebida, com as alunas mostrando um entusiasmo evidente em explorar uma cultura diferente. A combinação de dança e percussão corporal revelou-se muito eficaz para captar a atenção e promover a interação entre as participantes.

O momento mais gratificante foi perceber que as alunas estavam tão envolvidas que solicitaram repetir a atividade várias vezes, o que acabou por prolongar o exercício durante toda a aula. A inclusão dos instrumentos Orff trouxe um elemento adicional de diversão e desafio, que foi bem acolhido. No final, as alunas expressaram um grande apreço pela atividade, mencionando que se sentiram conectadas umas às outras e com a música de forma única. Como foi uma aula tão motivadora, tanto para mim enquanto professora estagiária como para as alunas, deixo nos anexos a planificação desta mesma aula.



Imagem 4 - Realização da atividade «La anaconda»



Imagem 5 - Realização da atividade «La anaconda»

4.9 Descrição da aula 9 de Educação Musical: 7 de junho de 2024

A nona e última aula do estágio, realizada no dia 7 de junho de 2024 com a duração de 90 minutos, foi composta por duas atividades: um jogo rítmico com a música "Bolinha de Ping Pong" (Imagem 6.- Realização da atividade de precursão corporal «Beggin'») e uma performance de percussão corporal com a música "Beggin'", da banda Måneskin. Esta aula teve um carácter especial, pois marcou o encerramento do estágio e foi estruturada para ser mais descontraída, mas ainda assim produtiva.

A primeira parte da aula foi dedicada ao jogo rítmico com a música "Bolinha de Ping Pong". As alunas foram introduzidas à dinâmica do jogo, que envolvia batidas e movimentação com bolas de ping pong sincronizadas ao ritmo da música. A atividade foi realizada em grupos, incentivando a cooperação e a coordenação entre as participantes.

Na segunda parte da aula, trabalhou-se a percussão corporal com a música "Beggin'". A atividade começou com a audição da música e a exploração dos seus elementos rítmicos. As alunas foram orientadas a praticar secções de percussão corporal, que posteriormente foram integradas numa performance coletiva. Este momento foi especialmente marcante, pois as alunas demonstraram grande entusiasmo em trabalhar com uma música contemporânea e energética.

4.9.1. Reflexão da intervenção do dia 7 de junho de 2024 – aula 9

A presente aula final foi repleta de momentos especiais e de celebração. Apesar de ter um carácter mais descontraído, as atividades foram executadas com dedicação pelas alunas, que pareciam conscientes de que esta era a última oportunidade de participar neste estágio. O jogo rítmico com as bolas de ping pong foi divertido e desafiador, exigindo concentração e trabalho em equipa. A escolha de "Beggin'" também foi muito bem recebida, com as alunas demonstrando grande energia e entusiasmo na execução da percussão corporal.

O encerramento da aula foi marcado por sentimentos mistos de alegria e nostalgia. Foi evidente o quanto as alunas apreciaram o estágio e o quanto cresceram em termos de competências musicais e interpessoais ao longo das aulas. Este momento final serviu para reforçar o impacto positivo que a música pode ter na formação de jovens, tanto como

expressão artística quanto como ferramenta para o desenvolvimento humano.



Imagem 6.- Realização da atividade de percussão corporal «Beginin´»

Considerações Finais

“O que deve ser feito? Ensinar Música (e em especial Canto!), nas escolas, de modo que ela não seja uma tortura, mas sim um prazer; inculcar nos alunos uma sede de «boa música» que dure a vida inteira” (Kodály, citado em Cruz, 1988, p. 10).

Com o término deste relatório, conclui-se um ciclo de estudo e reflexão sobre o ensino da música em articulação com o movimento e a dança, abrindo-se, simultaneamente, novas perspectivas pedagógicas para futuras abordagens na sala de aula. A escolha deste tema reflete o meu compromisso pessoal e profissional com uma Educação Musical integrativa, na qual as expressões artística e corporal se complementam para promover uma aprendizagem rica e significativa.

Parece, pois, que a integração da música com a dança oferece aos alunos uma oportunidade única para explorar a expressividade pessoal, ampliando os horizontes do conhecimento musical através do movimento, do ritmo e da sincronização corporal.

Este trabalho surge como uma tentativa de transformar a sala de aula num espaço de descoberta, onde os alunos podem vivenciar a música como uma expressão que se traduz não apenas em notas e sons, mas também em gestos e emoções. Acredito, assim, que o ensino da música não deve ser meramente técnico, mas sim uma experiência holística, que desperte nos alunos o prazer e a curiosidade pelas diferentes formas de arte.

A experiência neste estágio permitiu-me verificar que o contexto de ensino, do curso articulado de dança, é extremamente favorável para a exploração de metodologias de ensino inovadoras. O entusiasmo e a abertura das alunas para a integração entre música e dança enriqueceram significativamente o processo de aprendizagem e reforçaram a importância de adaptar o conteúdo curricular, ao contexto específico de cada turma. A oportunidade de contextualizar e interligar a teoria musical com o movimento possibilitou aulas mais dinâmicas e próximas da realidade das alunas, reforçando a motivação e o envolvimento. Neste sentido, o trabalho realizado procurou ir além da mera aquisição de conhecimentos musicais: foi uma tentativa de contribuir para a formação integral das alunas, inculcando-lhes uma apreciação pelo valor da arte como meio de autoconhecimento e expressão.


Esta PES visou não só responder às necessidades curriculares, mas também oferecer uma nova visão sobre a importância de uma Educação Musical contextualizada e significativa. Embora o tempo disponível para a implementação deste projeto tenha sido limitado, acredito que os resultados foram positivos e que o mesmo teve um impacto relevante para todas as partes envolvidas – para mim, enquanto docente, para a instituição escolar, e,

sobretudo, para as alunas que participaram no estágio.

Sinto que consegui demonstrar o potencial pedagógico de uma abordagem interdisciplinar que valoriza tanto a música quanto o movimento, oferecendo um modelo de ensino que pode contribuir para o enriquecimento da prática educativa em artes performativas.

Este estágio foi, assim, um primeiro passo numa jornada contínua para repensar e inovar a Educação Musical, valorizando a expressividade artística em todas as suas formas.

Anexos

 INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação		DEPARTAMENTO DE ARTES		MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BASIC	
PLANIFICAÇÃO DE AULA			Estágio Profissional-2023/2024		
Professor	Turma: / Sala:	Estratégias/a	Data: 12/04/2024 Hora: 10:30h	Sumário:	
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações...) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas. Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software).	Ritmo: Polirrítmica Timbre: Alteração tímbrica Altura: Atonalidade Série de sons	Exercício de coordenação musical com a música «La anaconda» 1. Explicação da dança 2. Junção da dança com a música 3. Realização da dança, desta vez a marcar a pulsação com instrumentos Orff Percussão corporal da música «Levitating» da Dua Lipa 1. Audição da música «Levitating» 2. Exploração dos ritmos por secções 3. Junção de todas as secções rítmicas 4. Contexto histórico da música	• Exercício de coordenação musical da música «La anaconda» • Percussão corporal da música Levitating» da Dua Lipa	Humanos: Professor Alunos Materiais: música «LA anaconda» música « Levitating» Colunas
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal. Tocar diversos instrumentos acústicos e electrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança.				Avaliação
	Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. Mobilizar seqüências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados. Publicar, na internet, criações musicais (originais ou de outros), construindo, por exemplo, playlists, podcasts e blogs. Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento				Observação direta e registo num documento próprio

Referências bibliográficas

Cruz, M. (1988). Educação Musical: Do saber ao fazer. Edições Colibri.

Hallam, S., Cross, I., & Thaut, M. (Eds.). (2016). The Oxford Handbook of Music Psychology. Oxford University Press.

Hargreaves, D. J., & Lamont, A. (2017). The Psychology of Musical Development. Cambridge University Press.

Kodály, Z. (1974). Let Us Sing Correctly. Boosey & Hawkes. (Original work published 1941)

Lamont, A. (2002). Musical identities and the school environment. In R. A. R. MacDonald, D. J.

Hargreaves, & D. Miell (Eds.), Musical Identities (pp. 41-59). Oxford University Press.

Lima, S., & Fonseca, L. (2006). Educação musical na escola: Conceitos, metodologias e práticas. Texto Editores.

Loughran, J. (2013). Developing a Pedagogy of Teacher Education: Understanding Teaching and Learning about Teaching. Routledge.

Oliveira, A., & Bastos, M. (2010). Música na escola: Reflexões e práticas pedagógicas. Educar Editora.

Santos, M. C., & Martins, S. (2020). Educação Musical e Desenvolvimento Cognitivo. Fundação Calouste Gulbenkian.

Swanwick, K. (1994). Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education. Routledge.

Webgrafia

<https://www.google.com/apem.org.pt/o-papel-do-canto-e-movimento-na-aprendizagem-da-musica>, consultado em outubro de 2024.

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://aemigueltorga.pt/&ved=> , consultado em outubro de 2024.

